



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ 1ª IPIC

CURSO PREPARANDO-SE PARA A COLHEITA

AULA 5

# POR UMA CULTURA DE EVANGELIZAÇÃO



Pastor Mathias Quintela de Souza

## Aula 5 - POR UMA CULTURA DE EVANGELIZAÇÃO

A figura bíblica da sementeira e colheita nos ensina algumas lições preciosas sobre evangelização e discipulado. Paulo ilustra com a experiência da evangelização em Corinto: *Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um, e cada um receberá a sua recompensa de acordo com o seu próprio trabalho* (1 Coríntios 3:6-8). Jesus disse que a colheita é motivo de alegria tanto para os que semeiam como para os que colhem (João 4.36). Como houve sementeira no passado, há hoje campos brancos para a ceifa. Se os frutos maduros não forem colhidos a tempo, eles se perdem. Daí a exortação de Cristo quanto à urgência da colheita (João 4.35). Esse ciclo de sementeira e colheita prossegue até a volta do Senhor em glória, quando haverá a ceifa final (Mateus 13.41-43).

### POR UMA CULTURA DE EVANGELIZAÇÃO.

O testemunho da igreja descrita no livro de Atos é eloquente. *E todos os dias, no templo e de casa em casa, NÃO CESSAVAM de ensinar e de pregar que Jesus é o Cristo (Atos 5.42)*. Evangelizavam todos os dias, sem cessar, no templo, de casa em casa e com a visão de dar testemunho de Jesus desde onde estavam até os confins da terra. A evangelização era estilo de vida e não atividades pontuais e esporádicas. Precisamos estar alertas porque há a tendência de se esfriar o fervor evangelístico à medida que o tempo passa. Principalmente tendo em vista que somos uma igreja centenária.

Vamos verificar três razões por que precisamos nos empenhar por uma cultura de evangelização em nossa igreja, ou seja, reconhecer a necessidade de que a evangelização seja um estilo de vida e não programações intermitentes.

#### 1. A NATUREZA MISSIONÁRIA DA IGREJA.

Tanto no Antigo (Êxodo 19.4-6) quanto no Novo Testamento (1 Pedro 2.9) o povo de Deus é apresentado como comunidade com a missão claramente definida. Na aliança com Abraão, Deus prometeu abençoá-lo para que nele e na sua descendência fossem abençoadas todas as famílias da terra (Gênesis 12.1-3). Na nova aliança feita em Cristo, a ordem do Senhor e Mestre é que as boas novas da salvação pela graça mediante a fé fossem anunciadas em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra. Os textos de Êxodo 19.4-6 e 1 Pedro 2.9 deixam claro que a nossa identidade como igreja é inseparável da nossa missão. São como as duas faces da mesma moeda. A decadência espiritual de Israel no Antigo Testamento, e da Igreja no Novo Testamento, fica evidente quando o povo da aliança se apega ao privilégio da eleição (**identidade**), esquecendo-se da responsabilidade da **missão**.

Esta realidade pode ser percebida graficamente nos quadros abaixo:

## 1. NATUREZA MISSIONÁRIA DA IGREJA

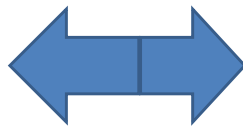
Êxodo 19.4-6; 1 Pedro 2.9

Vocês, porém, são  
geração eleita,  
sacerdócio real,  
nação santa, povo  
de propriedade  
exclusiva de Deus



a fim de proclamar  
as virtudes  
daquele que os  
chamou das trevas  
para a sua  
maravilhosa luz.

**IDENTIDADE**



**MISSÃO**



## Natureza missionária da igreja

Jo 8.39; Gl 3.6-7,29; Mt 3.5-12

Nosso pai é Abraão  
**(judeus)**

João 8.39

Gálatas 3.6-7,29

Temos por pai a  
Abraão **(fariseus e  
saduceus)**

Mateus 3.5-12)

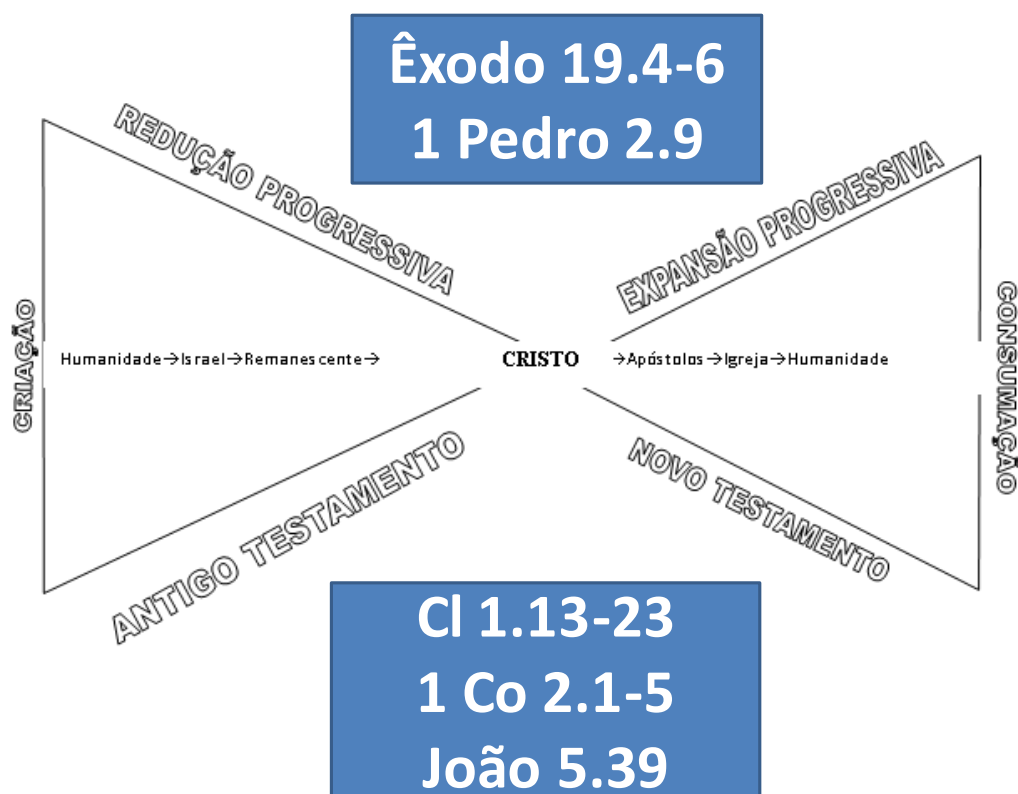


Se vocês fossem  
filhos de Abraão,  
fariam as obras que  
ele fez  
**(Jesus)**

Deus pode fazer com  
que destas pedras  
surjam filhos de Abraão  
**(João Batista)**

No diálogo com os judeus, Jesus deixou claro que eles precisavam libertar-se do pecado. Eles alegaram que eram livres por serem filhos de Abraão e porque foram selados com o sinal da aliança, a circuncisão. Jesus replicou: *Se vocês fossem filhos de Abraão (eleição, identidade), fariam as obras que ele fez (missão). Mas agora vocês estão querendo me matar, a mim que lhes falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não fez isso* (João 8:39-40). João Batista foi incisivo quando se referiu aos fariseus (religiosos) e saduceus (ministros religiosos) como raça de víboras. Produzam fruto digno de arrependimento! E não pensem que podem dizer uns aos outros: "Temos por pai Abraão" (**eleição, identidade**), porque eu afirmo a vocês que Deus pode fazer com que destas pedras surjam filhos a Abraão. E o machado já está posto à raiz das árvores. Portanto, toda árvore que não produz bom fruto (**missão**) é cortada e lançada ao fogo (Mateus 3:8-10).

Em Cristo somos herdeiros das promessas feitas a Abraão (Gl 3.6-7,29). Mas filhos de Abraão não os que descendem biologicamente dele, mas os que andam nas mesmas pisadas de Abraão, tendo a fé que se evidencia na obediência, na missão.



O evangelho não é uma doutrina dentre as outras, engenhosamente elaborada, mas é uma pessoa, Cristo, que ocupa o centro da história da salvação. Patriarcas e profetas apontam para Cristo (João 5.39) afirmando com João Batista: Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo (João 1.29); apóstolos, pais da igreja, reformadores e avivalistas apontam para Cristo como o único salvador (Atos 4.12). O evangelho é Cristo (Gálatas 2.20).

## 2. O MINISTÉRIO BILATERAL DOS CRENTES

A segunda razão por que devemos ter a evangelização como estilo de vida é que todos nós, sem exceção, exercemos ministérios orientados pelos dons para edificação mútua na comunhão do corpo de Cristo e somos testemunhas de Jesus como sal da terra e luz do mundo.

Este ministério bilateral pode ser representado no quadro abaixo:

### Efésios 4.1-16

#### 2. MINISTÉRIO BILATERAL DOS CRENTES

| Para dentro<br><i>EDIFICAÇÃO</i>                                                         | Para fora<br><i>MISSÃO</i>   |
|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| <b>Crescimento<br/>interno</b>                                                           | <b>Expansão no<br/>mundo</b> |
| <b>Desafio: envolvimento de todos<br/>os crentes na edificação mútua e<br/>na missão</b> |                              |

Em Cristo todos somos chamados à salvação, à comunhão com Deus e com os irmãos na unidade do Espírito, e à missão. Todos somos agraciados com os dons (**charis, charismas**) para o serviço (Efésios 4.7; 1 Coríntios 12.7,11; 1 Pedro 4.10-11). O ministério sagrado é de todos nós, os crentes, e os ministros da Palavra, que exercem dons (**dona**) do ministério de Cristo, facilitam o nosso ministério, aperfeiçoando-nos, equipando-nos, treinando-nos (Mateus 4.21-22). Não são clérigos, prestadores de serviços religiosos, mas mentores que estimulam o crescimento, a maturidade, a produtividade, que nos movem por inspiração.

Os ministros da palavra (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) são pessoas dadas (dómatas) por Cristo à igreja, são ofícios de governo, de orientação pela palavra para treinar os santos para que exerçam os seus dons (charis, carismas) na comunhão da igreja e no mundo.

A ênfase dos ministros da Palavra (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) não está na POSIÇÃO, mas na FUNÇÃO. Por isso edificam comunidades *com funções apostólicas, proféticas, evangelísticas, pastorais e mestras*. E cada membro dessas comunidades é ministro ativo e produtivo. Nem todos, por exemplo, são evangelistas, mas todos contribuem para a evangelização ( **FOCO**).

### 3. A IGREJA COMO FORÇA DO ESPÍRITO – *testemunhos*

Emil Brunner afirmou: A Ecclesia do Novo Testamento, a comunidade de Jesus Cristo, é uma comunhão pura de pessoas sem o caráter de uma instituição: é, portanto, enganoso identificar qualquer uma das igrejas desenvolvidas historicamente - todas marcadas por um caráter institucional – com a verdadeira comunhão cristã. Enquanto este conceito não for explorado em todos os ângulos, ninguém pode prosseguir para a segunda questão: em que relação estas várias instituições históricas chamadas “igrejas” permanecem com a Ecclesia, a comunidade de Cristo, e à luz desta norma, qual é o seu valor e a sua missão.

Este mesmo teólogo afirma que as pessoas se aproximavam da comunidade cristã porque eram irresistivelmente atraídas pelo seu poder sobrenatural. Havia uma dimensão de vida e poder na qual o Espírito Santo operava, melhor comparável à força atrativa de um ímã ou a propagação de uma doença infecciosa. Sem saber como ela havia acontecido, alguém já é portador da infecção.

São abundantes os testemunhos de vidas salvas e transformadas por meio da Igreja como força do Espírito Santo tanto no Novo Testamento como na história da igreja. Vamos destacar dois.

## 1. ESTÊVÃO, SAULO E DISCÍPULOS DE DAMASCO

**Semente** At 6.8-10; 7.54-60; 26.14;

**Discipulado** – At 9.1-6,10-19, 22-25

## 2. IGREJA, COMUNIDADE PROFÉTICA E EVANGELÍSTICA

a) em Corinto – 1 Coríntios 14.23-25; b)  
em Curitiba

A evangelização como estilo de vida está mais relacionada com o que somos do que com o fazemos. Por tudo isto, devemos levar em conta a advertência de Paulo: *Examinem-se para ver se realmente estão na fé; provem a si mesmos. Ou não reconhecem que Jesus Cristo está em vocês? A não ser que já tenham sido reprovados* (2 Coríntios 13:5).

Mathias Quintela de Souza  
Pastor